



COMO SERÁ O  
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

### **Divulgação científica e a Floresta Nacional de Capão Bonito: um relato de experiência sobre os estudos da UFSCar para a estruturação de concessão florestal**

Claudia Bueno<sup>1</sup>

A divulgação científica é indispensável no atual contexto de emergência climática, marcado por projeções de recordes de temperatura nos próximos cinco anos e pela probabilidade de 2027 superar 2024 como o ano mais quente já registrado (World Meteorological Organization, 2026). Diante desse cenário, a restauração de biomas surge como medida urgente para a regulação do clima, processo que exige a democratização do conhecimento para assegurar o engajamento social. Inserido nessa articulação entre sustentabilidade e comunicação, este trabalho aborda o projeto “Estruturação de projeto de Concessão Florestal para realização do manejo florestal e silvicultura de espécies nativas para a Floresta Nacional de Capão Bonito, no estado de São Paulo”, desenvolvido pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) a pedido do Serviço Florestal Brasileiro (SFB).

O trabalho de divulgação científica do projeto da Flona de Capão Bonito teve início em junho de 2026, e é realizado em parceria com o Instituto da Cultura Científica (ICC). Com execução prevista até dezembro, tem como objetivo divulgar as pesquisas realizadas pela UFSCar. O projeto possui uma estrutura interdisciplinar, com equipes de pesquisadores e estudantes divididas em cinco áreas: Ecologia e Manejo Florestal, Economia e Administração, Turismo, Logística e Transporte, e Engenharia Civil. A multiplicidade de campos complexifica os produtos de divulgação. O plano de ação compreende a elaboração de reportagens em texto e vídeo para os portais institucionais, a realização de entrevistas com pesquisadores e a criação de conteúdo para as redes sociais. Esse processo exige contato direto com fontes especializadas e dados técnicos para a mediação do conhecimento junto ao público geral, colaborando para a consolidação dos saberes produzidos na universidade.

Localizada no sudoeste do estado de São Paulo, a Floresta Nacional de Capão Bonito é uma Unidade de Conservação Federal de 4.200 hectares, dos quais 3.900 hectares abrigam plantios de *Pinus*. Com o objetivo de substituir essa vegetação exótica por restauração com espécies nativas, SFB e UFSCar agem conjuntamente. Enquanto o SFB programa o processo de concessão florestal, a UFSCar realiza estudos de diagnóstico ambiental, econômico e social para subsidiar o edital de licitação, abrangendo análise de infraestrutura, custos logísticos, mercado regional e

---

<sup>1</sup> Mestranda em Sustentabilidade na Gestão Ambiental. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). [claudiabueno@estudante.ufscar.br](mailto:claudiabueno@estudante.ufscar.br)



COMO SERÁ O  
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



elaboração do plano de manejo. A meta é propor um modelo de exploração e restauração alinhado ao conhecimento científico, visando impactos econômicos e sociais no entorno da Flona, com geração de empregos locais. Ao fornecer bases de engenharia e ecologia para transformar áreas de monocultura em florestas nativas manejadas, a Ciência projeta um futuro sustentável.

Alinhada à definição de Valério e Takata (2025), que concebe a divulgação científica como um processo plural composto por fontes, atores, veículos, linguagens e intenções orientadas ao engajamento social, essa prática atua diretamente na construção da cidadania ao fornecer instrumentos para que a sociedade compreenda os processos científicos e participe da tomada de decisão. No caso específico dos estudos na Floresta Nacional de Capão Bonito, busca-se mediar o conhecimento técnico junto à população local, permitindo que a comunidade compreenda o manejo florestal, a viabilidade da restauração da biodiversidade e o processo de concessão. Essa mediação torna-se fundamental diante da própria densidade dos diagnósticos ambientais e econômicos de concessão da Flona. Exemplo dessa complexidade técnica é a monografia de Oliveira (2022), contemplada com o *IX Prêmio Serviço Florestal Brasileiro em Estudos de Economia e Mercado Florestal*<sup>2</sup>, cujos dados especializados exigem recontextualização para alcançar a esfera pública. Se a Ciência fornece métodos para o uso racional dos recursos, a divulgação científica garante a apropriação pública desse conhecimento.

Essa dimensão pública fundamenta-se na premissa de que comunicar a Ciência constitui tanto uma obrigação dos cientistas quanto um direito fundamental da sociedade (Castelfranchi, 2010). Sob a perspectiva epistemológica de Fleck (2010), o divulgador atua na mediação entre o “círculo esotérico” (dos especialistas) e o “círculo exotérico” (da sociedade em geral), transformando o conhecimento ao inseri-lo em novas dinâmicas sociais. Para além de uma técnica de recodificação da linguagem (Bueno, 2010), a atuação do profissional configura-se como uma produção autônoma de sentido (Castelfranchi, 2010). Trata-se de uma prática plural e prospectiva, orientada para o futuro e para o engajamento social (Valério; Takata, 2025), visando “possibilitar a apreensão do conhecimento para que o público em geral possa não apenas compreender seus processos, mas também participar de decisões” (Caldas; Zanvettor, 2014). Nessa perspectiva, a divulgação científica cumpre sua função cidadã ao pautar escolhas coletivas em informações organizadas e dotadas de valor, oferecendo subsídios para que a população possa viver melhor (Bessa, 2015).

Palavras-chave: Divulgação científica; comunicação; concessão florestal; Floresta Nacional de Capão Bonito.

## REFERÊNCIAS

---

<sup>2</sup> BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). IX Prêmio Serviço Florestal reconhece estudos que apontam novos rumos para a recuperação florestal no Brasil. Notícias CNPq, Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/premios/ix-premio-servico-florestal-reconhece-estudos-que-apontam-novos-rumos-para-a-recuperacao-florestal-no-brasil>. Acesso em: 1 set. 2026.



COMO SERÁ O  
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



BESSA, Eduardo. O que é divulgação científica? In: ARNT, Ana de Medeiros; FRANÇA, Cecília; BESSA, Eduardo. Divulgação científica e redação para professores. [S. l.]: Tangará da Serra: Ideias, 2015.

BUENO, Wilson da Costa (2010). Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. Inf. Inf., Londrina, v. 15, n. esp, p. 1 - 12.

CALDAS, Graça; ZANVETTOR, K. O. Estado da Arte da Pesquisa em Divulgação Científica no Brasil: Apontamentos Iniciais. Ação Midiática–Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura, v. 1, n. 7, p. 1-11, 2014.

CASTELFRANCHI, Yuriy. Por que comunicar temas de ciência e tecnologia ao público? (Muitas respostas óbvias... mais uma necessária). In: MASSARANI, Luisa (coord). Jornalismo e ciência: uma perspectiva ibero-americana. v. 1, p. 13-22. Museu da Vida COC Fiocruz, 2010.

FLECK, Ludwik. Gênese e Desenvolvimento de um Fato Científico. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

OLIVEIRA, João Victor Miranda da Gama. Análise econômica da concessão florestal para o manejo de espécies exóticas na Floresta Nacional de Capão Bonito (SP). 2022. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Florestal) – Faculdade de Tecnologia, Departamento de Engenharia Florestal, Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/34908/1/2022\\_JoaoVictorMirandaOliveira\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/34908/1/2022_JoaoVictorMirandaOliveira_tcc.pdf). Acesso em: 1 set. 2026.

VALÉRIO, Marcelo; TAKATA, Roberto. Afinal, o que é divulgação científica? Explanação e proposição de uma definição plural. Pro-Posições, Campinas, SP, v. 36, p. e2025c0502BR, 2025. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8680810>. Acesso em: 1 set. 2026.

WORLD METEOROLOGICAL ORGANIZATION. WMO Global Annual to Decadal Climate Update 2026-2035. Genebra: WMO, 2026. Disponível em: [https://library.wmo.int/viewer/69882/download?file=WMO-GADCU-2026-2035\\_en.pdf&type=pdf&navigator=1](https://library.wmo.int/viewer/69882/download?file=WMO-GADCU-2026-2035_en.pdf&type=pdf&navigator=1). Acesso em: 30 jul. 2026.

CASTELFRANCHI, Yuriy. Por que comunicar temas de ciência e tecnologia ao público? (Muitas respostas óbvias... mais uma necessária). In: MASSARANI, Luisa (coord). Jornalismo e ciência: uma perspectiva ibero-americana. v. 1, p. 13-22. Museu da Vida COC Fiocruz, 2010.

FLECK, Ludwik. Gênese e Desenvolvimento de um Fato Científico. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

